

Introdução

O desenvolvimento de novos materiais tem possibilitado novas aplicações, a melhoria de algumas funções dos produtos e, nalguns casos, de contribuírem para o equilíbrio ecológico do planeta. Se os designers até aqui seleccionavam os materiais somente pelas suas propriedades, estética, preço e/ou disponibilidade, actualmente são confrontados com novos parâmetros como a disponibilidade dos recursos. Reconhecida a atitude que o Design pode ter sobre o meio ambiente, em parte pela sua estreita ligação à indústria, cada vez mais se opta pelos ditos “eco-materiais”.

Paralelamente surgem as filosofias do Ecodesign e do Design Sustentável, que apesar de terem denominações diferentes, para muitos autores não se trata mais do que uma mera evolução de termos. Relativamente ao Ecodesign, este procura desenvolver produtos que estejam em sintonia com a natureza, aplicando a política dos 3Rs (reciclagem, redução e reutilização), ou a filosofia DfA/DfD (produtos com partes fáceis de identificar e separar). Já o Design Sustentável, para além das vertentes ambiental e económica, considera ainda a componente social. No entanto devemos reconhecer que ambas as filosofias devem ser consideradas em todas as etapas do projecto, pois só assim o produto final é ambientalmente correcto.

Neste sentido, e após um enquadramento teórico da problemática ambiental, é elaborado um estudo que visa desenvolver/caracterizar um novo material passível de ser aplicado ao Design de Mobiliário. Foram utilizados sub-produtos de algumas indústrias, sem qualquer valor comercial, e aplicados como matéria-prima em novos materiais. Os compósitos obtidos, resultantes da mistura do pó de cortiça e cinza de casca de arroz, separadamente, com resina poliéster, para além da melhoria de algumas propriedades consideram ainda a vertente ambiental, económica e social.

Seguidamente é apresentada a metodologia de projecto que está na base da aplicação destes materiais ao Design de Mobiliário. O objecto de estudo seleccionado trata-se de uma pequena mesa multifuncional, a qual é alvo de uma breve perspectiva/enquadramento histórico e seleccionada/analizada segundo uma tabela de sustentabilidade. Podemos dizer que a vertente sustentável do produto agregou-lhe um carácter competitivo e estratégico em termos de mercado e de empresa. Apesar da utilização de critérios de projecto convencionais, foi dada à vertente ambiental tanta importância quanto aos outros factores.

Por fim são apresentadas as conclusões finais de todo o trabalho desenvolvido, assim como algumas recomendações para trabalhos futuros.